



O
EDUCADOR.

0
EDUCADOR
DA
MOCIDADE BRASILEIRA,
OU
LIÇÕES EXTRAHIDAS
DAS
SAGRADAS ESCRIPTURAS,

COORDENADAS

PELO

D^{ra}. ALEXANDRE J. MELLO MORAES,

E APPROVADAS

PELO

Exm. Sr. Arcebispo da Bahia, Metropolitano
e Primaz do Brasil,

PARA

USO DE LEITURA NO IMPERIO.

Amar a patria, e ao genero humano
he o primeiro dever do cidadão.

O EDITOR.



BAHIA:

TYPOGRAPHIA DE EPIPHANIO PEDROZA.

Rua dos Capitães n. 49—A.

1852.

EDUCAÇÃO

INSTITUTO BRASILEIRO

DE ESTUDOS

DE

LETRAS E CIÊNCIAS

DE

DE

D. ALEXANDRE DE Gusmão

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

OFFERECIDO

A

S. MAJESTADE

O SR. D. PEDRO II,

IMPERADOR CONSTITUCIONAL

E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL,

PELO

seu menor subdito

Ignacio Hermogenes Cajueiro.

2

OF FRENCH

3. 1848

O. S. D. PEDRO II

IMPERIAL CONSTITUTIONAL
EMPEROR OF BRAZIL

1848

1848

1848

SENHOR.

O amor que consagro ao meo Paiz, o muito que estimo a **Vossa Magestade**, e o desejo que tenho de ver melhorados os nros costumes me levarão, por um momento, a pôr-me de todo fóra da orbita a que pertenco, e ficae junto a **Vossa Magestade Imperial**, para dest'arte exprimir o amor, e verdadeiro respeito que voto à Sagrada Pessoa de **Vossa Magestade Imperial**, e portanto peço antes de tudo perdão da minha ousadia.

Foi sempre o meo pensamento, e forão sempre as minhas vistas o poder ser um dia util' aos meos naturaes, e se me proporcionando os meios, um só momento não hesitei a pôr em execução o que tinha em plano. mas como o faria eu, se falto, como sou, da instrucção precisa, não podia dar o des-

envolvimento, que he mister às letras Sagradas! No um amigo, em quem transluz um pouco de sabedoria, recorri, e pedi-lhe a explanação do meo intento; eila, Senho, **O EDUCADOR DA MOCIDADE BRASILEIRA**, composto de lições tieadas somente da Sagrada Biblia, não empregando o author de seu, mais que a ordem, e um summario em cada lição a dizer ao leitor o que contém os paragrafos dos differentes Esceyptos Sagrados, de que serão coordenadas as citadas lições.

Este livro, Senho, escripto e adoptado para a Mocidade Brasileira, he mais um recurso, a toda prova para o Clero, que de prompto, sobre os diversos assumptos de Religião e Moral, quiser consultare as Sagradas Esceypturas.

*Sendo o meo livro, Senhor, a mesma Bi-
blia em resumo, e tendo de o publicar, á quem
melhor o devia recomendar, senão a Quem
tivesse os precisos conhecimentos de o avaliar!*

*He pois á **Vossa Magestade Im-
perial** a Quem humildemente ouzo offerecel-
o, como tributo e verdadeiro signal da minha
sincera amizade á Sagrada Pessoa de **Vos-
sa Magestade Imperial**, que espero
não o regeitará.*

Com o mais profundo respeito, sou,

SENHOR

*De **Vossa Magestade Imperial***

o menor subdito, e humilde servo

Ignacio Hermogenes Cajueiro.

PECAS OFFICIAES.



Illm.º e Exm.º Snr.—Dando cumprimento ao Aviso expedido pelo ministerio a cargo de V. Ex. em 25 de Agosto de 1848, envio a V. Ex. a inclusa informação do Exm.º Arcebispo desta Diocese, o qual emittio sua opinião a respeito do opusculo intitulado—O EDUCADOR DA MOCIDADE BRASILEIRA,—que pretende publicar, e dedicar a S. M. o IMPERADOR Ignacio Hermogenes Cajueiro, afim de que o mesmo Augusto Senhor resolva como entender em sua sabedoria.

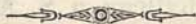
Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo da Bahia 2 de Maio de 1851.—Exm.º Snr. Visconde de Mont'Alegre, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio.—*Francisco Gonçalves Martins.*



Illm.º e Exm.º Snr.—Em resposta ao officio de um antecessor de V. Ex., em que para dar cumprimento a um aviso expedido pela Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, requisitando minha opinião acerca do opusculo intitulado—O EDUCADOR DA MOCIDADE BRASILEIRA,—que pretende publicar e dedicar

a S. M. o IMPERADOR Ignacio Hermogenes Cajueiro tenho a satisfação de ponderar a V. Ex. que sendo a educação religiosa uma das primeiras e mais vitaes necessidades do nosso Paiz, parece-me de summa utilidade o escripto coordenado pelo Supplicante e extrahido das proprias palavras do livro por excellencia, onde se contem a Palavra de Deos, e conseguintemente tudo o que pode contribuir para moralisar e aperfeiçoar o homem em qualquer estado, que a Providencia o tenha constituido.

Deos Guarde a V. Ex.^a Bahia 17 de Março de 1851
—Excel. Snr. Conselheiro Francisco Gonsalves Martins.—Romualdo, Arcebispo da Bahia.



MINISTERIO DO IMPERIO.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JUNHO.

Aviso ao presidente da provincia da Bahia, permittindo que Ignacio Hermogenes Cajueiro dedique a S. M. o IMPERADOR, o opusculo, que pretende publicar com o titulo de—EDUCADOR DA MOCIDADE BRASILEIRA.

CARTA.

ILL.^{mo} SNR. DR. MELLO MORAES.

Meo bom e sincero amigo. Depois de muitas cogitações, depois de muito meditar, um pensamento sublime me veio a ideia, e feliz de mim por este pensamento; pois estou certo, que he um bem, e um bem real, que vai servir de proveito aos jovens, meos conterraneos.

Educado por meos Paes nos principios da Religião Christã, applico a maior parte do tempo que me resta de meos affaseres, na leitura ou da Escriptura, ou dos livros que com ella tem relação.

A Eschola Brasileira do Ex. Snr. Visconde de Cayrú he hoje o objecto de minhas meditações; mas a confusão em que acho o classificado nella, me parece não ser de facil percepção para o uzo das aulas primarias, onde a mocidade vai beber o primeiro manancial da vida litteraria. He pois n'este sentído que eu invoco hoje sua principal coadjuvação as minhas acanhadas e mesquinhas luzes.

Como meo intimo, e particular amigo, eu lhe peço, que se encarregue d'esse trabalho, ficando elle como propriedade minha e de meos filhos.

He o meo intento apresentar uma *Eschola Brasileira*, em tudo nova, em tudo mais clara, em tudo mais facil a comprehensão de qualquer criancinha; e para isto lembrei-me que deve trazer uma breve, e clara explicação no começo de cada uma lição, de forma que ao ler-se, fique a pessoa certa do quanto explicão as *Sagradas historias*, pois que a sublimada *philosophia da Escriptura Sagrada* não pode entrar na comprehensão de todos, sem a indicada explicação.

São tantos os meos affaseres que lhe não são ignorados, e por isso peço-lhe o desenvolvimento deste pensamento.

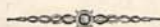
Acceite o coração sincero do

Seo amigo e obrigado

S. C. 20 de Outubro de 1847.

Ignacio Hermogenes Cajueiro.

PÊQUENO TRIBUTO DE GRATIDÃO.



A vós, douto, e virtuoso prelado, D. Romualdo Antouio de Seixas; a vós, typo de bondade, e uma das principaes notabilidades litterarias do Brasil, devo o apresentar esta obra ao publico sensato com a vossa approvação, porque não duvidastes prestar-me a vossa protecção, como fazeis com todos que vos procurão, para fins uteis ao paiz, a quem mais amaes, que mesmo ao vosso bem estar.

Ingrato seria eu, se vos não rendesse nesta occasião, o tributo mais sincero da minha alma, a amizade, porque em vós sempre achei o apoio, e consolo de um verdadeiro Pai espiritual, que nunca volta o rosto a ovelha perdida, antes procura encaminhal-a ao bem.

Outro tanto, permitta-me o publico, e V. Ex. Rev. que eu diga do meo particular e intimo amigo o Sr. Dr. Alexandre José de Mello Moraes, que dando-se a todo o trabalho da coordenação da presente obra, não

duvidou dar-me a propriedade d'ella para miu e meos
 filhos, uzando de expressões taes em sua resposta que
 fugimos de emittil-as em publico, por não offender sua
 susceptibilidade; beneficio que lhe será pago pela mão
 da Providencia, que não cessa de velar sobre aquelles
 que tanto se disvellão em beneficio da humanidade, e da
 pobreza, como elle incansavelmente faz.

AO PUBLICO.

NOVIDADE BRASILEIRA.



Benevolo , e indulgente leitor perdoai a minha ousadia. Homens de lettras, relevai a minha temeridade querendo apresentar-me na scena publica; mas eu confio em vossa indulgencia. Jovens, que este livro tendes de ler, relevai minhas faltas, e sirvão-vos de proveito as lições das Sagradas lettras, n'elle contidas.



(1) Prov. Sap. 1. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. e 16.

AO PUBLICO.

Benevolos, e indulgente leitor
perdoai a minha ouzadia. Homens
de letras, relevai a minha teme-
ridade querendo apresentar-me
na scena publica; mas eu conto
em vossa indulgencia. Já vos, que
este livro tendes de ler, relevai mi-
nhas faltas, e sirva-vos de pro-
veito as lições das sagradas letras,
n'elle contidas.

O EDUCADOR

DA

MOCIDADE BRASILEIRA.




LIÇÃO I.

RECOMMENDAÇÃO DE PAI.



Nesta primeira lição extrahida de Salomão, se vê o verdadeiro conselho da sabedoria, no qual um Pai admoesta seos filhos, para que trilhem o verdadeiro caminho da salvação, que he a lei de Deos, pondo Nelle todo o seo amor e confiança; e que se apartem dos mãos, e impios que muito prejudicão: porque o que d'Elle (de Deos) se aparta e esquece, e o não teme, hade ser desgraçado.

 UVE filho meo, a instrucção de teo Pai, e não largues a lei de tua Mãi: O temor do Senhor he o principio da sabedoria. (1) Filho meo se os peccadores te attrahirem com os seos affagos não condescendas com elles—se te disserem: vem connosco façamos emboscadas para derramar sangue, arremos laços occultos ao innocente, que nos não fez

(1) Prov. Cap. 1. v. 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.

mal algum: devoremo-lo vivo como o sepulcro, e inteiro como ao que dá consigo no calabôço. Nisto acharemos toda a sorte de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos.—Deita connosco a tua sorte, seja uma só a bolça de nós todos.

Filho meo, não vás com elle, guarda-te de andar pelas suas veredas. Porque os seus pés correm para o mal e se dão pressa a derramar o sangue. (2) Se a sabedoria entrar no teu coração, e a sciencia agradecer a tua alma: o conselho te guardará, e a prudencia te conservará, a fim de seres livre do caminho máu e do homem que falla couzas perversas: dos que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebrosos: que se alegrão depois de terem feito o mal, e triumphão de prazer nas peiores couzas: cujos caminhos são todos corrompidos, e cujos passos são infames. (3)

Não te desampare a misericordia, e a verdade, poem-nas á roda do teu pescoço; e grava-as sobre as taboas do teu coração: Tem confiança no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudencia.

Traze-o no teu pensamento em todos os teos caminhos, e Elle mesmo dirigirá os teos passos. Não sejas sabio a teos proprios olhos: teme á Deos, e aparta-te do mal.

(2) Cap. 2. v. 11, 12, 13, 14 e 15.

(3) Cap. 5. v. 3, 5, 7, 9, 11 e 12.

Honra ao Senhor com a tua fazenda, e da-lhe das premissas de todos os teos fructos: Não regeites, filho meo, a correcção do Senhor: nem cáias em abatimento, quando por elle és castigado: porque o Senhor castiga aquelle a quem ama: e acha nelle a sua complacencia como um pai em seo filho. Possue a sabedoria, possui a prudencia, (4) não a largues, e ella te guardará: ama-a, e ella te conservará: possui a sabedoria, que he este o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as suas poses.

Não te deleites nas veredas dos impios, nem te agrade o caminho dos máos. Foge d'elle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o: porque elles não dormem, sem terem feito mal: foge delles o somno senão tiverem armado alguma sancadilha: elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade. Applica-te com todo o cuidado possivel na guarda do teo coração, porque delle he que procede a vida. Remove de ti a bocca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.

Os teos olhos olhem direito, e as tuas palpebras prendão os teos passos.

Não te deixes hir atraz dos artificios da mulher:

(4) Cap. 4. v. 5, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 23, 24 22 = Cap. 5. v. 2, 3, 4, 5, 8, 18—Cap. 6. v. 1, 2, 3, 4, 5, 16, 17, 18—Cap. 7. v. 4, 5, 26, 27—Cap. 8. v. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22.

porque os labios da prostituta são como o favo que destilla o mel, e a sua garganta he mais lustroza, do que o azeite: mas o seo fim he amargoso como o absynthio, e talhante como a espada de dous gumes. Os seos pés descem á morte, e os seos passos penetrão até aos infernos. Allonga d'ella o teo caminho, e não chegues ás portas de sua caza. A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste na tua adolescencia: no seo amor busca sempre o teo prazer.

Filho meu, se ficares por fiador do teo amigo, dés-te por elle a tua mão a um estranho, com as palavras da tua bocca te meteste no laço, e ficaste preso pelas tuas proprias expressões. Faze pois, filho meo, o que te digo, e livra-te a ti mesmo: pois que cahiste nas mãos do teo proximo.

Discorre de uma para outra parte, apressa-te, dispersa o teo amigo: não deixes entregarem-se ao somno os teos olhos, nem dormitem as tuas palpebras. Salva-te como uma corcinha que escapa da mão, e como um passaro que foge d'entre as mãos do armador. Seis são as cousas que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a setima:—olhos altivos, lingua mentirosa, mãos que derramão sangue innocente, coração que machina malvadissimos projectos, pés velozes para correr ao mal, testemunha falsa, que profere mentiras, e o que semêa discordia entre seos irmãos. Dize á sabedoria tu és minha irmã: e chama a prudencia a tua amiga, para que te

guarde da mulher estranha e da alheia, que adoça as suas palavras. Não deixes arrastar o teo espirito a hir pelos caminhos d'esta mulher: nem tu te deixes enganar das suas veredas: porque á muitos tem ferido e os mais fortes por ella forão mortos. Caminhos do inferno são a sua casa, que penetrão até as entranhas da morte.

Ouví, porque tenho de vos fallar acerca de grandes cousas: e os meos labios se abrirão, para annunciarem o que he recto. Recebei as minhas instrucções com maior gosto do que se recebesseis dinheiro: escolhei antes a doutrina que o ouro. Porque melhor he a sabedoria, que todas as riquezas de mais subido valor: e tudo quanto he appetecivel com ella se não póde comparar. Eu a SABEDORIA habito no conselho, e me acho presente aos pensamentos judiciosos. O temor do SENHOR aborrece o mal. EU detesto a arrogancia, a soberba, e o caminho corrompido, e a bocca de duas linguas. Meo he o conselho, e a equidade, minha he a prudencia, minha he a fortaleza. Por mim reinão os reis, e por mim decretão os legisladores o que he justo: por mim imperão os principes, e os poderosos decretão a justiça.

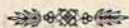
EU amo aos que me amão: e os que vigião d'esde á manhã por me buscarem, e achar-me-hão. Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça. Porque melhor he o meo fructo, que o ouro, e que a pedra preciosa, e as minhas

produccões melhores, que a prata escolhida. EU ando nos caminhos da justiça, no meio das verêdas do juizo, para enriquecer aos que me amão, e para encher os seos thesouros.



LIÇÃO II.

CONHECIMENTO DE DEOS.



Nesta lição a Escripura ensina por si o que se deve entender por Deos, e nos dá o perfeito conhecimento da Divindade, dizendo que Deos he um Espirito Eterno, increado, immortal, immutavel, incomprehensivel, isento de toda a paixão, e presente á tudo, que tudo sabe e vê, e que tudo creou por sua infinita grandeza e excellencia.

Deos he o Omnipotente Espirito e o seo nome he Adonai— aquelle que he. E disse Deos, EU sou aquelle que he; (1) o que sonda os rins e os corações. (2) EU sou o Senhor, que faço todas as cousas, EU o que só estendi os Céos, o que firmei a terra, sem que ninguem para isso me ajudasse. EU o que faço baldar os prognosticos dos advinhões, e o que torno furiosos os agoureiros. EU o que faço tornar atraz os sabios: e o que deixo enfatuada a sua sciencia. (3) Vêde que EU sou o unico, e que não ha outro Deos além de mim; EU matarei, e EU farei viver: EU ferirei, e EU sararei: e não há quem possa subtrahir cousa alguma da minha mão. (4) Eis aqui estou EU que sou o Senhor Deos de toda a carne: haverá pois

(1) Exod. Cap. 5-14.

(2) Apoc. C. 2-25.

(3) Izaias C. 44-24, 25.

(4) Deut. C. 32-39.

cousa alguma, que seja difficil para mim? (5) EU sou o primeiro, e o ultimo, e fóra de mim não há Deos. Quem ha que seja semelhante á mim? Por ventura há outro Deos fóra de mim, e outro Opifice, que eu não conheça? (6) Eu sou o Senhor, e não me mudo. (7) Porque por Elle forão creadas todas as cousas nos Céos, e na terra, visiveis e invisiveis, quer sejam os thronos, quer sejam as potestades, tudo foi creado por Elle e para Elle: e Elle he antes de todos, e todas as cousas subsistem por Elle. (8)

Tu não poderás ver o meo Rosto: porque nenhum homem me verá sem morrer. (9) O Rei dos reis, e o Senhor dos Senhores: aquelle que só possui immortalidade, e que habita n'uma luz inacessivel: a quem nenhum dos homens vio, nem ainda pode ver: ao qual seja dada honra e imperio sem fim (10). Por que conhecer-te he a consumada justiça: e o saber a tua justiça, e o teo puder, he a raiz da immortalidade (11). São porem vãos todos os homens, nos quaes se não acha a sciencia de Deos: e que pelas cousas boas, que se veem não poderão conhecer aquelle que he, nem considerando as suas obras re-

(5) Jerem. C. 52-27.

(6) Izaías C. 44-6. 7. 8.

(7) Malaq. C. 5-6.

(8) S. Paul. aos Colos C. 1-16, 17.

(9) Exod. e 33, 20.

(10) Timoth. C. 6-15, 16.

(11) Sap. C. 15, 5.

conhecerão quem era o Artifice: mas reputarão por deuses governadores do universo, ou ao fogo, ou ao espirito, ou ao ar commovido, ou ao gyro das estrellas, ou á immensidade das aguas, ou ao sol e a lua. De cuja formozura se elles encantados os julgavão deuses: reconheção quanto he mais formozo do que elles o que he seo Senhor: porque o Author da formozura creou todas estas cousas. Ou se elles se maravilharão da sua virtude e influencias, entendão por ellas, que o que as fez, he mais forte do que ellas: porque pela grandeza da formozura e da creatura se poderá visivelmente chegar ao conhecimento do Creador dellas; mas ainda com tudo isso não há contra estes tanta razão de queixa. Porque se elles talvez erraõ, he buscando a Deos, e desejando-o achar. Porquanto elles o buscaõ vivendo no meio das suas obras: e se capacitão de que são boas as cousas que se vêem. Mas por outra parte, nem estes merecem perdão. Porque elles poderaõ ter luz bastante, para poderem conhecer a ordem do mundo: como não descobrirão elles mais facilmente ao Senhor delle? Porém são desgraçados, e entre os mortos está a esperança d'aquell'outros, que chamarão deuses, ás obras das mãos dos homens, ao ouro e á prata, á invenção da arte, e ás semelhanças de animaes, ou a uma pedra inutil, obra de mão antiga. E fazendo-lhe votos, o consultasse a respeito da sua fazenda, e de seos filhos, e de suas vôdas. Não se envergonha de fallar com aquelle madeiro, que está

sem alma: e pela saúde roga por certo á um inválido, e pela vida pede á um morto, e invoca em seu soccorro a um inútil: (12) porque o seu coração he cinsa, e a sua esperança uma terra insubsistente, e mais vil do que o lodo a sua vida: por quanto não conheceo ao que o formou, e ao que lhe inspirou a alma que obra, e ao que pelo seu sopro infundio nelle o espirito de vida. (13) Isto diz o Senhor: não se glorie o sabio no seu saber, nem se glorie o forte na sua força e não se glorie o rico nas suas riquezas: porém nisto se glorie aquelle, que se gloria em conhecer-me e em saber, que eu sou o Senhor, que faço misericordia, e juizo, e justiça sobre a terra: por que estas cousas me agradão, diz o Senhor. (14)



(12) C. 15-1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 9, 10, 17, 18.

(13) Cap, 15, 10, 11.

(14) Jerem, C. 9-23, 24.

LIÇÃO III.

INCOMPREHENSIBILIDADE DE DEOS.

Nesta lição a Escripura faz conhecer a incomprehensibilidade de Deos pela sua poderosissima grandeza, e que embora o exaltemos, tudo é mui pequeno, por ser elle sobre as suas obras, que são tamanhas e infinitas que o proprio juizo do homem as não pôde conhecer e comprehender.

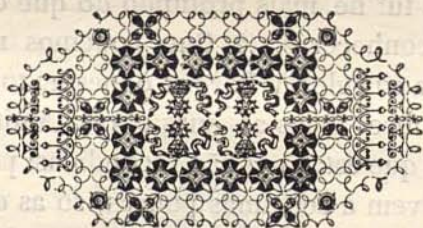
E Quem he que comprehende os seus caminhos, e a tempestade, que o olho do homem nunca verá? (1) Acaso alcançarás os caminhos de Deos e conhecerás o Todo Poderoso? Elle he mais elevado do que o Céu, e que farás tu? he mais profundo do que o inferno, e como o conhecerás? (2) Que podemos nós dizer, que exalte a sua gloria? Porque o mesmo todo Poderoso, he sobre todas as suas obras. Muitas cousas maiores do que estas nos são escondidas: porque das suas obras vem a ser umas poucas, só as que temos visto. (3) Quem he capaz de contar meudamente as suas obras? Quem investigará as suas maravilhas? E quem declarará o poder da sua grandesa? ou quem explicará a sua misericordia? Não ha que diminuir, nem o que acrescentar, nem he possivel alcançar as maravilhas de Deos. Quando o homem tiver acabado

(1) Ecclesiastico cap. 16, 21.

(2) Job. cap. 11. 7. 8.

(3) Eccl. cap. 45, 50, 56.

então começará elle: e depois de se ter applicado por muito tempo, o que d'ahi lhe ficará, será um espanto. (4) Não podemos comprehendel-o como merece: grande em fortaleza, em juizo, e em justiça, e elle he inefavel. Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplal-o todos aquelles, que se persuadem ser sabios. (5) Não arrasões em desabono do juiz: porque elle pronuncia segundo o que he justo. (6) Nós agora vemos a Deos, como por um espelho em enigmas: mas então face a face. A gora conhecel-o, como eu sou tambem delle conhecido. (7)



(4) Eccl. cap. 18, 2, 3, 4, 5, 6.

(5) Job. cap. 37, 23, 24.

(6) Eccl. cap. 8, 17.

(7) S. Paulo aos cor. cap. 13, 12.

LIÇÃO IV.

MARAVILHAS DA CREAÇÃO.



São tantas as maravilhas da criação, que a Escripura no seu contexto as não pode enumerar, pela sua enormissima quantidade, e que os prodigios da criação foraõ feitos com providencia, e sabedoria, e por si declaraõ a gloria de Deos, a quem devemos dar mil louvores e graças.

AS causas delle invisiveis se vêem depois da criação do mundo, consideradas pelas obras, que forão feitas: ainda a sua virtude sempiterna, e a sua divindade: (1) acaso não sabeis vós? Acaso não no ouvistes? Acaso não vos foi annunciado desd'o principio? Acaso não tendes entendido os fundamentos da terra? Elle he o que está sentado sobre a redondeza da terra, e os habitantes desta vem a ser como gafanhotos: elle, o que estendeo os Céos, como um nada, e os desenrolou como tenda para habitar. (2) E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Céo, dando chuvas, e tempos favoraveis para os fructos, enchendo os nossos corações de mantimentos, e de alegria. (3) Levantai vossos olhos ao alto, e vêde quem creou estes corpos celestes: quem fez marchar em ordem o exercito

(1) S. Paulo aos Rom. cap. 1, 20.

(2) Iz. cap. 40, 21, 22.

(3) Acto dos ap. cap. 14, 16.

das estrellas, e as chama, á todas, pelos seus nomes: pela efficacia da sua fortaleza e força, e poder, nem uma só faltou. (4) Os Céos publicão a gloria de Deos, e o firmamento annuncia as obras das suas mãos. Um dia diz uma palavra o outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não ha linguagem, nem falla, por quem não sejam entendidas as suas voses. O seo som se estendeo por toda a terra: e as suas palavras até as extremidades do mundo. No sol poz o seo tabernaculo: e elle como esposo que sahe do seo thalamo. Deo saltos como gigante para correr o caminho, a sua sahida he desde uma extremidade do Céo: e corre até a outra extremidade d'elle: e não ha quem se esconda do seo calor. (5) Pergunta pois aos animaes, e elles te ensinarão: e ás aves do Céo, e ellas te indicarão. Falla com a terra, e ella te responderá: e os peixes do mar te instruirão. Quem ignora, que a mão de Deos fez todas estas cousas? Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o paladar de quem come não julga do sabor? (6) Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle transbordava sabindo como da madre de sua mãe: quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?—Eu o encerrarei nos limites, que lhe

(4) Iz. cap. 40, 26.

(5) Psalmo 18—1 até 7.

(6) Job. cap. 12, 7, 8, 9, 11.

prescrevi, e lhe puz ferrolhos e portas; e eu lhe disse:—até aqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas. Acaso és tu o que depois do teu nascimento deste lei a estrela d'alva, e o que mostraste á aurora o seo lugar? Consideraste toda a extensão da terra? Delara-me se sabes todas estas coisas, e em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trevas: para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as verdades da sua casa. Entrastes por ventura nos thesouros da saraiva? Porque caminho se defunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra? Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão: quem he o pai da chuva, ou quem produzio as gotas do orvalho? As aguas se endurecem á modo de pedra e a superficie do abismo se aperta. Por ventura enviarás os relampagos, irão, e te dirão quando voltarem: aqui estamos? (7) Senhor Deos meo. Tu te tens engrandecido poderosamente. Que fundaste a terra sobre a sua propria estabilidade: não se inclinará pelos seculos dos seculos. O abismo a cinge a ella como um vestido: sobre os montes estarão as aguas. A' tua ameaça fugiráõ: á voz de teu trovão temeráõ. Sobem os montes e descem as campinas, ao lugar, que lhe estabeleceste. Termo lhe poseste, que não traspassaráõ: e não voltaráõ a cobrir a terra. Que fazes sahir fontes nos valles: por meio dos montes passaráõ as aguas. Be-

(7) Job cap. 38—8 á 12, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 30, 35

berão todos os animaes do campo: suspirarão pòr ellas os asnos silvestres na sua sêde. Sobre ellas morarão as aves do Céu: as quaes do meio dos rochedos darão voses. Que regas os montes das aguas mais altas: do fructo das tuas obras se saciará a terra: que produzes o feno para as alimarias, e herva para o serviço dos homens. Para fazeres sahir o pão do seio da terra: e o vinho, que alegra o coração do homem. O azeite para que o homem faça brilhar o seo rosto: e com o pão corrobore o seo coração. Saciar-se-hão as arvores do campo, e os cedros do Libano, que plantou: ali farão ninho as aves. A casa da segonha lhes serve de guia a ellas: os montes altos são refugios aos cervos: os penhascos para os ouriços cacheiros. Fez a lua para designar os tempos: o sol conheceo o seo occaso. Poseste trevas, e foi feita a noite; nellas transitarão todas as alimarias das selvas. Os cachorros dos leões seguem em busca da presa, e para pedirem a Deos, o seo sustento. Sahio o sol, e recolherão-se: e metter-se-hão nos seos covís. Sahirá o homem a sua obra: e aos seos trabalhos até a noite. Quão magnificas são as tuas obras! Todas as cousas fiseste com sabedoria! Cheia está a terra da tua possessão. Este mar grande, e largo de braços: allí existem peixes, que não tem numero; animaes pequenos e grandes: allí transitarão as nãos. Este dragão, que formaste para zombar no mar: todos esperão de ti, que lhes dês de comer a seo tempo. Dando-lo tu, elles recolherão: abrindo a

tua mão, todos se encherão de bens. Mas se tu apartares o teu rosto, turbar-se-hão: tirar-lhes-has no seo pó.

Enviarás o teu Espírito, e serão creados, e renovarás a face da terra. Seja a gloria do Senhor para sempre: alegrar-se-ha o Senhor nas suas obras. Cantarei ao Senhor, em todo o espaço de minha vida: cantarei Psalmos ao meu Deus enquanto eu subsistir. (8) Deus formou com sabedoria desde o principio as suas obras, e desde a sua mesma criação as distinguio em partes, e as principaes dellas segundo as suas classes. Elle adornou para sempre as suas operações, nem ellas tem desfallecido com fome, nem com algum cansaço, e não teem cessado jamais nos seus officios. Nenhuma só de todas ellas porá jamais a outra em aperto. (9) Quão desejavaes são todas as suas obras, e o que della se pode considerar, he como uma faisca. Todas estas cousas vivem e permanecem para sempre, e em toda necessidade todos obedecem a elle. (10) Eis aqui isto he uma parte dos seus caminhos, e se apenas temos ouvido uma pequena gôta do que delle se pode dizer, quem poderá comprehender o trovão de sua grandesa? (11)

(8) Salmo 105 v. 1 e seguintes até 55.

(9) Eccl. cap. 16, 26, 27, 28.

(10) Eccl. cap. 42, 23, 24.

(11) Job cap. 26, 14.

LIÇÃO V.

SABEDORIA—GRANDEZA E POTENCIA DE DEOS.

Nesta lição mostram as sagradas letras que com o tempo he que se adquire sabedoria, prudencia e fortaleza e só Deos he quem as possui em grão eminente, por ser seo tudo o que existe, e ser elle sobre tudo no Céu, na terra, e em toda a natureza. Que tudo lhe he presente, e claro, e que he o Senhor absoluto de tudo. O homem nada he. Os soberbos não tem acolhimento na sua presença e sim as supplicas dos mansos e humildes de coração.

A Sabedoria acha-se nos velhos, e a prudencia na vida dilatada. A sabedoria e fortaleza está em Deos, elle possui o conselho e a intelligencia. (1) Tu, Senhor, hes grande na eternidade, e o teo reino he por todos os seculos: porque tu castigas, e tu salvas: tu levas até á sepultura, e tu resuscitas: e ninguem ha que escape da tua mão (2) Porque o teo poder, Senhor, não está na multidão, nem tu te comprazes na força dos cavallos, nem desd'o principio te agradarão os soberbos: mas sempre te agradou a supplica dos humildes, e dos mansos. (3) Com effeito, Deos he grande, que sobr'excede á nossa sciencia: e os seus annos são innumeraveis. (4) Assim, são na sua

(1) Job Cap. 12—12—15.

(2) Tobias Cap. 13—2.

(3) Judith Cap. 9. v. 16.

(4) Job Cap. 36—26.

presença todas as gentes como se não fossem, e por elle sempre forão reputadas por um nada e como uma couza vã. (5) Eis aqui, que a mesma lua não resplandece, e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença: quanto menos o homem, que he podridão, e o filho do homem que he um bichinho? Aberto está o inferno diante delle, e não ha véo algum que cubra a perdição. (6) Tua he, Senhor, a grandeza, o poder, a gloria e o vencimento: e á ti he devido o louvor; porque tudo o que ha no Ceo, e na terra, he teo: teo he o imperio, e tu hes acima de todos os principes. Tuas são as riquezas, e tua he a gloria: tu hes dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza e o poder: na tua mão a grandeza, e o mando de todas as cousas. (7)

13



(5) Isahias, Cap. 40—47.


(6) Job Cap. 25—5. 6. Cap. 26.—6

(7) Paralip. 1 Cap. 29—11. 12.

LIÇÃO VI.
DA JUSTIÇA, BONDADÉ, PACIENCIA E MISERICORDIA
DE DEOS.



As passagens da Biblia, que ora fazem o objecto desta 6.^a. lição depois de mostrar, que Deos he o unico Deos que existe, e o unico Senhor de tudo, passa a instruir-nos profundamente no conhecimento de sua soberana justiça, rectidão, bondade, paciencia, clemencia e misericordia.

 Senhor vosso Deos he o Deos dos deoses, e o Senhor dos senhores, o Deos grande e poderoso, e terrivel, que não faz excepção de pessoas nem se leva de presentes. Que faz justiça ao orphão, e á viuva, que ama o peregrino, e lhe dá o sustento, e o vestido. (1) Um avultadissimo numero das suas obras, são escondidas; mas quem poderá exprimir as obras da sua justiça? ou quem as poderá supportar? Por quanto os seus decretos estão longe d'alguns, e o exame de todas as cousas he na consummação: (2) Quando eu tomar o meo tempo, julgarei com justiça. Disse aos malvados: não commettais maldade; e aos que peccão: não vos glorieis do poder: não queiraes levantar ao alto vosso poder: não queiraes fallar iniquamente contra Deos. Porque nem do Oriente, nem do Occidente, nem dos montes desertos;

(1) Denter. Cap. 40, 47, 48.

(2) Eccl. Cap. 16, 22.

porque Deos he o Juiz. A este humilha, e aquelle exalta: porque na Mão do Senhor está o calix de vinho puro cheio d'uma mistura. (3) Quererás tu perder o justo com o impio? Longe de ti, que faças tal cousa, e mates o justo com o impio, e o justo seja tratado como o impio, isto não te está bem: tu, que hes juiz de toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juizo (4) Acaso têm união contigo a cadeira da iniquidade, quando tu nos impões mandamentos penosos? Elles irão á caça da alma do justo: e condemnaráõ o sangue innocente. (5) Porque certamente Deos não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropelará a justiça. (6) Tenho na verdade alcançado que Deos não faz excepção de pessoas; mas que em toda a nação aquelle que o teme, e obra o que he justo, esse lhe he aceito. (7) Julgará a redondeza da terra com equidade, e os povos segundo a sua verdade. (8) A tribulação e a angustia virá sobre toda a alma do homem, que obra mal, do judeo primeiramente, e do grego: mas a gloria e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao judeo primeiramente, e ao grego: por ventura Deos só o he dos judeos? Não no he elle tambem dos gentios? sim

(5) Ps. 74, V. 5, 5, 6, 7, 8 e 9.

(4) Gen. Cap. 18, 25, 25.

(5) Ps. 95, 20, 21.

(6) Job Cap. 34, 12.

(7) Act. dos Ap. Cap. 10, 54, 55.

(8) Ps. 95—15.

por certo, elle o he tambem dos gentios. Porque na verdade não he se não um Deos, que justifica pela fé os circumcidados, e que tambem pela fé justifica os incircumcidados. (9) Deos, juiz justo, forte, e paciente: ira-se acaso todos os dias? Clemente e misericordioso é o Senhor: soffrido, e muito misericordioso. Suave é o Senhor para com todos: e as suas misericordias são sobre todas as suas obras. (10) A misericordia do homem tem por objecto o seo proximo: mas a misericordia de Deos estende-se a toda a carne. Elle como cheio, que he de commiseração, ensina, e castiga os homens como um pastor faz ao seo rebanho. Elle se compadece daquelle, que recebe a doutrina da sua misericordia e do que se dá pressa, a se submeter aos seus mandamentos. (11) Mas tu tens compaixão de todos, porque tudo podes, e dissimulas os peccados dos homens, para que fação penitencia. Porque tu amas todas as cousas, que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste: pois nenhuma estabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a. E como poderia subsistir cousa alguma, se tu não quizeses? ou de que modo se conservaria o que por ti não fosse chamado? Porém tu perdôas a todas as creaturas: porque tuas são, Senhor, que amas as almas (12) Não estará irado para sempre: nem ameaçará e-

(9) S. Paulo aos Rom. Cap. 2. —9 10. Cap. 5. 29. 30.

(10) Ps. 7. 12 ibid. 144—8—9.

(11) EccI. Cap. 18—12—15—15—14.

(12) Sab. Cap. 11. 24, 23. 26, 27.

ternamente: Não nos ha tractado a nós segundo os nossos peccados: nem nos tem pago segundo as nossas maldades. Como o pai se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor, dos que o temem: porque elle ja tem conhecido a fragilidade da nossa origem. Lembrou-se que somos pó: e medirei de noite no meo coração e me exercitava, e purificava o meo espirito. Porventura nos desampará Deos para sempre: e não se mostrará ainda inclinado a applacar-se? Ou cortará para sempre a sua misericordia de geração em geração? Ou se esquecerá Deos de usar de clemencia? Ou demorará com a sua ira as suas misericordias? E disse:—Agora começo: esta mudança vem da dextera do Altissimo (13) Deos não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos. (14) O Senhor sustem a todos os que estão para cahir: e levanta a todos os opprimidos. (15) Porque não está no poder dos homens o teo conselho. Mas todo o que te rende cultos tem de certo, que a sua vida se fôr provada será coroada: e se fôr attribulada, será livre: e se for castigada, poderá obter a tua misericordia. Porque tu te não deleitas com os nossos males: porque depois da tormenta, dás a bonança, e depois das lagrimas e suspiros, infundes alegria. (16)

(15) Ps. 102 9. 10. 15. 14. 15. ibid. 76. 7. 8. 9. 10, 11.

(14) Job Cap. 8.—20.

(15) Ps. 144—14.

(16) Tob. Cap. 5, 20—21—22.

LIÇÃO VII.

TUDO PASSA, E SOMENTE DEOS HE IMMUTAVEL.



Nestas diferentes passagens aqui reunidas as escripturas affirmão o envelhecimento das couzas creadas, e o seo perecimento, menos o Creador, que he immutavel e sempre o mesmo: a sua palavra não voltará nunca por ser fiel; e a sua força durará por toda a consumação dos seculos, e eternamente, por ter Elle mesmo dito, e bem comprovado:—passará o Céu, e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

NO principio tu, Senhor, fundaste a terra: e os Céos são obras das tuas mãos. Elles perecerão, mas tu permaneces: e todos envelhecerão como um vestido. E como roupa de vestir os mudarás, e serão mudados: mas tu hes sempre o mesmo, e os teos annos não se acabaráõ. (1) O varão insensato não conhecerá: e o nescio não comprehenderá estas cousas. Apenas se deixarão ver os peccadores como a herva: e apparecerão todos os que obrão iniquidades. (2)

PALAVRAS DE DEOS.

O que he Deos ouve as palavras de Deos. (3) Affligo-te com a fome, e deo-te por sustento o maná, que tu desconhecias e teos pais: para te mostrar, que

(1) Ps. 101—26, 27, 28,

(2) Ps. 91—7.

(3) S. João Cap. 8—47,

o homem não vive só do pão, mas de toda a palavra que sahe da bôca de Deos (4) Toda a palavra de Deos he purificada ao fogo: elle he um escudo para os que esperão nelle: não accrescentes nada as suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso. (5) Porque a palavra de Deos he viva, e efficaç, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega até o intimo d'alma e do espirito, tambem ás juntas e medullas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. (6) Mas a palavra do Senhor permanece eternamente: e esta palavra he annunciada pelo Evangelho. (7) Por elle mesmo se acha estabelecido o fim do seo caminho, e pela sua palavra tudo está posto na melhor ordem. (8) *Passará o Céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras* (9) Bemaventurados aquelles, que ouvem a palavra de Deos, e a põe por obra. (10) Tocha resplandecente para os meos pés he a tua palavra, e luz para os meos caminhos. Maravilhosos são os teos testemunhos por isso os tem investigado a minha alma. A exposição das tuas palavras allumia, e dá intelli-

(4) Dent. Cap. 8—3.

(5) Prov. Cap. 50—5, 6.

(6) S. Paulo aos heb. Cap. 4, 12.

(7) S. Pedro I Cap. 1—25.

(8) Eccl. Cap. 43. 28.

(9) S. Matheos Cap. 24—35.

(10) S. Lucas Cap. 11—28.

gência aos pequeninos. (11) Fiel he o Senhor, em todas as suas palavras: e Santo em todas as suas obras. (12) As palavras do Senhor, palavras sinceras: prata purificada ao fogo, acendrada em crisol refinado sete vezes, (13) Fieis são todos os seus mandamentos: confirmados em todos os seculos, feitos em verdade e em equidade. (14) A lei do Senhor he immaculada, converte as almas: o testemunho do Senhor he fiel, e dá sabedoria aos pequenos. (15)



(11) Ps. 118—105, 129, 150.

(12) Ps. 144—15.

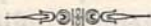
(13) Ps. 11—7.

(14) Ps. 110—8.

(15) Ps. 18—8.

LIÇÃO VIII.

A DEOS NADA HE OCCÛLTO.



As escripturas ensinaõ, que se enganaõ os homens, que crêem poderem tudo fazer, sem que sejam vistos de Deos; porém, que he o contrario; porque Deos està presente a tudo, e tudo perfeitissimamente vê, não lhe sendo nada occulto.

DESDE o Céu olhou o Senhor: vio todos os filhos dos homens. Desde a sua morada, que tem preparada olhou sobre todos os que habitão a terra.

Elle he o que formou o coração de cada um delles: o que entende todas as suas obras. (1) Os caminhos delles, perante elle, estão sempre, nunca escondidos á seos olhos. (2) Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons e aos máos. (3) O Senhor faz perguntas ao justo e ao impio: aquelle porém, que ama a iniquidade aborrece a sua alma. (4) Nelle rezide a fortuna e a sabedoria: elle conhece assim ao que engana, como o que he enganado (5) Elle tem penetrado o abysmo, e o coração dos homens: e discernido por entre a astucia delles. Porque o Senhor

(1) Ps. 52—15. 14. 15.

(2) Ecc. Cap. 17—15.

(5) Prov. Cap. 15—5.

(4) Ps. 10—6.

(5) Job. Cap. 12—16.

conheceo sempre toda a sciencia, e vio perfeitamente o signal dos tempos, annunciando as cousas, que passarão, e as que estão por vir, descobrindo os rastos das occultas. Não lhe passa por alto nenhum pensamento, e não se esconde d'elle palavra alguma: (6) porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração (7) O inferno e a perdição estão diante do Senhor, quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens? (8) Porque o espirito do Senhor, encheo a redondeza da terra: e este, que contém todas as cousas, tem conhecimento até de uma voz. Por isso aquelle, que profere palavras de iniquidades, não se lhe pode occultar, nem passará por elle de largo o juizo, que castiga. Porque sobre os pensamentos do impio far-se-ha interrogatorio: e os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deos, para o castigo de suas iniquidades. (9) Poderá acaso occultar-se algum em lugares retirados: e não no verei eu? diz o Senhor. Porventura não encho eu o Ceo e a terra? diz o Senhor. (10) Maravilhoza se tem feito a tua sciencia em mim, sublime he, e não poderei lá chegar. Como me irei do teo Espirito? E para onde fugirei da tua presença? Se subir ao Ceo, tu ali te achas: se descer ao inferno, presente nelle estás.

(6) Eccl. Cap. 42—18. 19. 20.

(7) Reis Cap. 16—7.

(8) Prov. Cap. 15. 11.

(9) Sab. Cap. 1.—7. 8. 9.

(10) Jer. Cap. 23—24.

Se eu tomar as minhas azas ao romper da alva, e fôr habitar nas extremidades do mar: ainda là me guiarà a tua mão: e me sustentará á tua direita. E disse: talvez me occultaráõ as trevas: mas a noite me converte em claridade para me descobrir entregue ás minhas delicias. Porque as trevas não serão escuras para ti, e a noite será illuminada como o dia: como as trevas daquella, assim são tambem a luz d'este. Porque possuiste os meos affectos: (11) Ai dos que sois profundos de coração, para occultardes ao Senhor os vossos designios: daquelles cujas obras são feitas no meio das trevas, e dizem: quem he, o que nos vê, e quem he o que nos conhece? Perverso he este vosso pensamento: vêem elle ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o olleiro, e dissesse a obra ao seo artifice, e o vaso dissesse ao official, que o fez: tu disto não entendes nada. (12) Não digas: eu me furtarei aos olhos de Deos, e quem se lembrará de mim lá dos altos dos Ceos? Eu não serei conhecido entre um grande povo: pois que cousa he a minha alma entre o numero sem numero de todas as creaturas? (13) Não ha trevas, e não ha sombras de morte, de maneira, que se escondão ali os que obrão a iniquidade. (14) Entendei, insensatos

23

(11) Ps. 138—6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 15.

(12) Iz. Cap. 29.—13. 16.

(13) Eccl. Cap. 16.—17.

(14) Job. Cap. 34—22.

do povo: e vós nescios, entrai uma vez em prudencia. O que plantou o ouvido, não ouvirá? Ou o que formou o olho não verá? O que castiga as gentes, não reprehenderá: elle, que ensina ao homem sciencias? O Senhor conhece os pensamentos dos homens que são vãos. (15) Elle tira das trevas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte. (16)

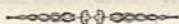


(15) Ps. 93.—8. 9. 10. 11.

(16) Job, Cap. 12.

LIÇÃO IX.

DOS DEVERES DO HOMEM PARA COM DEOS.



A lição que hoje damos, a que dá a Sagrada Escriptura, ensinando ao homem, que o primeiro e maior dos seus deveres, he amar a Deos sobre todas as cousas; temel-o, servir-o, e nelle crer de todo o seu coração, e que se sempre, e em toda a parte o preferir no amor, e observar os seus mandamentos alcançará a vida eterna, como a verdadeira recompensa de suas obras.

AMARÁS ao Senhor teu Deos de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. (1) Este he o maximo e o primeiro mandamento. (2) Temerás ao Senhor teu Deos, e só á elle servirás, e não jurarás senão pelo seu nome. (3) Quem nelle crê, não he condemnado: mas o que não crê, já está condemnado. (4) O amor de Deos, he uma sabedoria digna de ser honrada. (5) Não adores a Deos alheio: o Senhor tem por nome zelador, Deos he zeloso. (6) O que ama o pai, ou a mãe, mais do que a mim, não he digno de mim: e o que ama ao filho, ou a filha, mais do que a mim, não he digno de mim.

247

(1) Deut. Cap. 6—5. S. Math. Cap. 22—57.

(2) S. Mat. Cap. 12—58.

(3) Deut. Cap. 6—15.

(4) S. João Cap. 5—18.

(5) Eccl. Cap. 1—14.

(6) Exod cap. 54—14.

E todo o que deixar por amor do meo nome a casa, ou os irmãos ou irmãs, ou o pai ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna (7) O que me não ama não guarda as minhas palavras. Se me pedirdes alguma cousa em meo nome, essa vos farei. Se me amais: guardai os meos mandamentos. (8) O que não he comigo, he contra mim; e o que não ajunta comigo, desperdiça. Ninguem póde servir a dous senhores: porque ou ha de aborrecer um, e amar outro, ou ha de accommodar-se a este, e despresar aquelle. Não podeis servir á Deos e às riquezas. (9) Não podeis ser participantes da meza do Senhor e da meza dos demonios: (10) o que o Senhor teo Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teo Deos, e andes nos seos caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teo Deos de todo o teo coração e de toda a tua alma: (11) todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade; para os que buscão a sua alliança, e os seos mandamentos. (12) Se tu o buscares achal-o-has: mas se o deixares, elle te rejeitará para sempre. (13) Lembra-te do teo Creador nos dias da tua mocidade,

(7) S. Math. Cap. 10—57, Cap. 19—29.

(8) S. João Cap. 14—14. 15. 24.

(9) S. Math. Cap. 12—50, Cap. 6.—24.

(10) S. Paul. I aos Cor. Cap. 10—21.

(11) Deut. Cap. 10—12.

(12) Ps. 24—10.

(13) I. Paral. Cap. 28—9.

antes, que venha o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: esta idade não me agrada. (14) Sacrificio de louvor me honrará: e alli o caminho, por onde lhe mostrarei a salvação de Deos. (15) E estas palavras, que eu hoje te intimo, estarão gravadas no teu coração: e tu referirás á teos filhos e as meditarás, assentando em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te para dormir e ao levantar-te. (16) Todo aquelle, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rocha, e veio a chuva, e transbordarão os rios, e assoprarão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella não cahio: porque estava fundada sobre rocha. E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre a areia: e veio a chuva, e transbordarão os rios, e assoprarão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella cahio, e foi grande a sua ruina. (17) *Teme a Deos e observa os seus mandamentos*: porque isto he o tudo do homem: e de tudo quanto se commette, fará Deos dar conta no seu juizo em attenção de todo o erro, seja boa ou má essa cousa, qualquer que for. (18) E assim cada um de nós dará

(14) Eccl. Cap. 12—1.

(15) Ps 49—25.

(16) Deut. Cap. 6—6. 7.

(17) S. Math. Cap. 7—24. 25. 26. 27.

(18) Eccl. Cap. 12—15. 14.

contas a Deos de si mesmo. (19) Aquelle pois, que quebrar um destes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, serà chamado mui pequeno no reino dos Céos: mas o que os guardar, e ensinar a guardal-os, esse será reputado grande no reino dos Céos. (20)

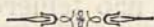


(19) S. Paul. aos Rom. Cap. 14—12.

(20) S. Math. Cap. 5—19.

LIÇÃO X.

DA ESPERANÇA E CONFIANÇA EM DEOS,



Mostra a Escriptura Sagrada, na presente lição, que o que espera e cordialmente se confia em Deos, he sempre o mais feliz dos homens; por que o Senhor o defenderá em todos os momentos da vida, protegendo e allumiando os seus passos sem nunca o desamparar. O que traz o Senhor no pensamento não teme os inimigos; e a propria morte não lhe causará temor.

DITOSO aquelle, de quem he protector o Deos de Jacob, cuja esperança he no Senhor seo Deos. Os que confião no Senhor, estão firmes como o monte de Sião: nunca jamais será commovido o que mora em Jerusalém. Ella está cercada de montes: e o Senhor está ao redor do seo povo, desde agora, e para sempre. Louvai ao Senhor porque Elle he bom: porque a sua misericordia se estende a todos os seculos. O Senhor he o meo amparo: e eu desprezarei aos meos inimigos. Têm misericordia de mim, o Deos, por que me atropellou o homem: angustiou-me combatendo todo o dia contra mim. O Senhor he a minha luz, e a minha salvação, a quem temerei? O Senhor he o defensor da minha vida, de quem temerei? Em quanto se chegão a mim os damninhos, para comer as minhas carnes: estes meos inimigos, que me angustião, elles mesmos se debilitarão e cahirão, Ainda, que se acampem exercitos contra mim,

não temerá o meo coração. O Senhor he a minha ajuda e o meo protector: nelle esperou o meo coração e eu fui ajudado. Pois ainda quando andar no meio da sombra da morte não temerei males, por quanto tu hes comigo. (1)

Ainda quando elle me matasse, nelle esperarei: mas accusarei na sua presença os meos caminhos. (2) Tem confiança no Senhor de todo o teo coração, e não te estribes na tua prudencia. Traze-o no pensamento em todos os teos caminhos, e elle mesmo dirigirá os teos passos. (3) Isto diz o Senhor: maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seo arrimo, e cujo coração se retira do Senhor. Por que será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em secura no deserto, n'uma terra de salvagem, e despovoada. Bemaventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor fôr a esperança. E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E será verde a sua folha, e em tempo de secca não terá mingua, nem jamais deixará de fazer fructo. (4) Temei o Senhor todos vós os seos santos: os que o temem, não cahem em pobreza. Os ricos nessitarão e tiverão fome: mas os que

(1) Ps. 145-5 124-12 117-17-45-1 26 1, 2, 5, 27, 7, 22 4.

(2) Job. Cap. 15, 15.

(3) Prov. Cap. 5, 5, 6.

(4) Jer. Cap. 17, 5, 6, 7, 8.

buscão ao Senhor, não serão privados de bem algum. (5) Estes confião nas suas carroças, e aquelles nos seus cavallos: mas nós invocaremos o Nome do Senhor nosso Deos. (6) Não se salva o rei por grande exercito: nem o gigante se salvará pela sua força. Enganoso o cavallo para a salvação: e em a sua grande força não se salvará. Eis aqui os olhos do Senhor sobre os que o temem: e em aquelles que esperão sobre a sua misericordia. (7) Bemaventurado o varão, cuja esperança he o Nome do Senhor: e não voltou os olhos para as vaidades e necessidades enganosas. (8) Da-nos socorro na tribulação: porque vã he a salvação da parte do homem. (9) Não queiraes confiar nos príncipes; nos filhos dos homens, em quem não ha salvação. Sahirá o seo Espirito, e tornará á sua terra: naquelle dia perecerão todos os pensamentos delles (10) Eu, eu mesmo vos consolarei, quem hes tu, para teres medo de um homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se seccará? E te esqueces do Senhor teo Opifice, que estendeo os céos, e fundou a terra: e todo o dia tremeste continuamente á vista do furor daquelle, que te atribulava, e setinha disposto para te perder: onde

(5) Ps. Cap. 33, 10, 11.

(6) Ps. 19, 8.

(7) Ps. 52, 16, 17, 18.

(8) Ps. 59, 5.

(9) Ps. 59, 13.

(10) Ps. 145, 2, 3, 4.

está agora o furor do que te atribulava? (11) Bem-dize a Deos em todo o tempo: e pede-lhe que dirija os teos caminhos e que todos os teos intentos se firmem nelle (12) Desfallecerão os meninos, e fatigar-se-hão, e os mancebos cahirão de fraqueza. Porém os que esperão no Senhor, terão sempre novas forças, tomarão azas como d'aguia, correrão e não se fatigarão, andarão, e não desfallecerão. (13)



(11) Iz. Cap. 51, 12, 15.

(12) Tob. Cap. 4, 20.

(13) Iz. Cap. 40, 30, 31.

LIÇÃO XI.

TEMOR DE DEOS.



Ensinaõ as Sagradas letras, que no temor de Deos he que està toda a sabedoria e sciencia e completa ventura; porque quem de coração o teme, observa os seus mandamentos, conta com a vida eterna, que he a summa das felicidades.

MAS eu vos mostrarei a quem haveis de temer: temeí aquelle, que depois de matar, tem poder de lançar no inferno. Sim, eu vol-o digo, temeí a este. (1) Que grande he aquelle, que acha a sabedoria e a sciencia! Porém com tudo isso não têm vantagem sobre aquelle que teme ao Senhor. O temor de Deos se elevou sobretudo: bemaventurado o homem, a quem foi conferido o dom de ter o temor de Deos: com quem se comparará aquelle, que o possui? O temor de Deos he o principio do seo amor: (2) O temor do Senhor seja convosco, e fazei todas as cousas com diligencia: porque no Senhor nosso Deos não há iniquidade, nem excepção de pessoas, nem cobiças de davidas. (3) Tem a Deos em teo espirito todos os dias da tua vida: e guarda-te de consentir jamais em o peccado, e de violar os preceitos do

(1) S. Luc. Cap. 12, 5

(2) Eccl, Cap. 25, 15, 14, 15, 16,

(3) Paralip. 2 Cap. 19, 7.

Senhor, nosso Deos. (4). Não sejas sabio à teos proprios olhos: teme a Deos, e aparta-te do mal: a iniquidade rime-se pela misericordia e pela verdade: e o mal evita-se pelo temor do Senhor. (5) Não sejas incredulo ao temor do Senhor: e não te chegues a elle com um coração dobre. (6) O temor do Senhor he o principio da sabedoria. (7) O temor do Senhor he uma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte. (8) O temor do Senhor he a gloria, e o motivo de cada um se gloriar, e a alegria he uma corôa de regosijo. O temor do Senhor deleitará o coração, e dará alegria e gosto, e longura de dias. Aquelle que teme ao Senhor será feliz no fim, e será abençoado no dia da sua morte. O temor do Senhor he o principio da sabedoria, e Elle foi creado com os homens fieis desde o ventre de suas mãis, e elle anda com as mulheres escolhidas, e elle se da a conhecer nos justos e nos fieis. O temor de Deos he a plenitude da sabedoria, e he o que enche dos seos fructos aos que os possuem. O temor do Senhor lança fora o peccado: porque aquelle, que está sem temor, não poderá ser justificado: porque o agastamento da propria animosidade he a sua ruina (9) Bemaventurado

(4) Tob. Cap. 4, 6.

(5) Prov. Cap. 3, 7. Cap. 16, 6.

(6) Eccl. Cap. 1, 54.

(7) Ps. 110, 10.

(8) Prov. Cap. 14, 27.

(9) Eccl. Cap. 1, 11, 12, 13, 16, 20, 27, 28.

